Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 6, 2021, p. 550-561
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ACEITAÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

THE RELEVANCE OF NURSING CARE IN THE ACCEPTANCE OF DIAGNOSIS IN ONCOLOGICAL PATIENTS

Bárbara Raisa Ferreira Oliveira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos – Paraíba – Brasil
raiza_2030@hotmail.com

Priscilla Costa Melquíades Menezes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos – Paraíba – Brasil
priscillamenezes@fiponline.edu.br

Rosa Martha Ventura Nunes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos – Paraíba – Brasil
rosamarthaventra@hotmail.com

Talícia Maria Alves Benício
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos – Paraíba – Brasil
taliciabenicio@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A equipe de enfermagem é compreendida pelos profissionais da assistência em saúde que possuem o contato direto com o paciente, independente do nível de atenção à saúde, seja primário, secundário ou terciário, onde se é desenvolvido um vínculo afetivo profissional-paciente. Tal ligação, principalmente se tratando de um paciente oncológico, possibilita uma melhor identificação das necessidades do indivíduo, ressaltando a importância do profissional ter um olhar holístico para uma assistência integral, buscando a interação familiar nas estratégias do cuidado, bem como evidencia a relevância de uma assistência de enfermagem de qualidade e suas influências.
Objetivo: Diante do exposto, o estudo busca compreender o papel da assistência de enfermagem e suas influências frente ao quadro clínico do paciente oncológico.
Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa com um estudo de caráter exploratório, e abordagem qualitativa, selecionando artigos nas bases de dados *Lilacs, Scielo* e no portal Google Acadêmico.
Resultados: Nessa perspectiva foi possível observar que o enfermeiro é direcionado a envolver se com o cuidado não somente às necessidades psicobiológicas, mas também às psicossociais e psicoespiriuais**.**
Conclusão: É notório a importância da prestação da assistência de enfermagem de qualidade e com uma visão ampliada afirmando o conceito de saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde), que saúde é um estado de completo bem estar físico,mental e social e não somente a mera ausência de doença ou enfermidade.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Diagnóstico, Câncer.

ABSTRACT
Introduction: The nursing team is understood by health care professionals who have straight contact with the patient, regardless of the level of health care, whether primary, secondary or tertiary, where a professional-patient bond is developed, such a connection, especially in the case of an oncology patient, allows for a better identification of the individual's needs, emphasizing the importance of the professional having an holistic view for comprehensive care, seeking family interaction in the care strategies, as well as highlighting the relevance of care assistance quality nursing and its influences.
Objective: Given the above, the study seeks to understand the role of nursing care and its influences in the oncological patient's clinical picture.
Methodology: This is an integrative review with an exploratory study, and qualitative approach, selecting articles from the Lilacs, Scielo and on the Google Scholar portal.
Results: In this perspective, it was possible to observe that nurses are directed to involve themselves with care, not only with psychobiological needs, but also with psychosocial and psychospiritual needs.
Conclusion: The importance of providing quality nursing care is notoriousand with an expanded view affirming the WHO (World Health Organization) concept of health, that health is a state of complete physical, mental and social well-being and not just a mere absence of disease or infirmity.

Keywords: Nursing Care, Diagnosis, Cancer.

1. **Introdução**

O impacto que uma doença provoca na vida do paciente e de quem com ele convive desperta sentimentos e significados de dor, fragilidade, insegurança, medo, mudanças no estilo de vida, comportamental entre outros aspectos, nesse contexto a enfermagem exerce um papel fundamental na prestação da assistência ao paciente oncológico, estabelecendo estratégia de um cuidado holístico que requer conhecimento cientifico, habilidades técnicas, uso da empatia, buscando compreender os impactos causados pelo câncer nos pacientes, levando em consideração os múltiplos aspectos como psicológico, social, físico, econômico, espiritual e cultural. Deste modo o paciente oncológico necessita de cuidados específicos não apenas clínicos, mas sobretudo no apoio emocional. É de fundamental importância que o paciente tenha um cuidado holístico durante todo o tratamento clínico oncológico. A assistência ao paciente oncológico da prova de sua complexidade, pois é necessário levar em considerações múltiplos aspectos, como: físico, psicológico, social, econômico, cultural e espirituais, além de preconceitos e tabus concernentes ao câncer[1].

Ao se deparar com um diagnóstico de câncer, o paciente oncológico sofre o impacto de turbilhão de emoções, e questionamentos sobre sua vida, incluindo a ansiedade relacionada ao tratamento, pensamentos negativos a respeito da patologia, conflitos nos relacionamentos e até mesmo dúvidas existenciais. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel de relevância singular como profissional atuante junto ao paciente na prestação de serviços diários, não somente na realização de técnicas e cuidados, mas também atendendo as necessidades psicossociais e de aceitabilidade tanto pelo paciente

como para os familiares, assim como a avaliação do nível de conhecimento da fisiopatologia do processo da doença, respeitando os aspectos culturais e religiosos e auxiliando de forma contínua nas estratégias de enfrentamento para melhor resultado do tratamento, atendendo as particularidades de cada paciente[1].

Quando o profissional busca ter uma boa relação com o paciente e familiares transmitindo segurança, estimulando o diálogo e escuta, tende a minimizar a sensação de medo e facilita o processo de aceitação do câncer pelo paciente, para que possa responder melhor ao tratamento e a sua reabilitação, fazendo-se necessário que a equipe de enfermagem reflita sobre a importância do cuidado, não somente no desenvolvimento de técnicas, mas considerando a pessoa e sua dignidade, buscando auxílio a outros profissionais dentro da equipe multidisciplinar, procurando atender as reais necessidades daquele paciente para uma assistência integral, procurando inserir a família na melhora do quadro clínico do paciente, o que pode ser considerado uma estratégia de enfrentamento, sendo o primeiro grupo social que o indivíduo tem contato, e em meio a situação de adoecimento, essa relação pode tornar-se comprometida, por falta de conhecimento de como agir diante da situação, por esse motivo o profissional de enfermagem deve intervir auxiliando, dando suporte aos familiares, esclarecendo dúvidas, tentando inseri-los nas estratégias do cuidado para se obter uma percepção positiva tanto dos entes como do próprio paciente, fortalecendo o vínculo social para que não haja o isolamento, o que acarretaria em danos psicoemocionais. A atribuição do enfermeiro é prestar assistência aos pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares, desenvolvendo ações educativas, ações integradas com outros profissionais, apoiar medidas legislativas e identificar fatores de risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família, também são intervenções muito importantes e pertinentes ao cuidado de enfermagem[2].

Prestando uma assistência humanizada que vê o paciente como agente de sua transformação, considerando os fatores intrínsecos e extrínsecos, ressaltando a importância da adoção da humanização durante todo o percurso do tratamento oncológico, principalmente nos períodos de adaptação, considerando que as pessoas pensam e agem de maneiras diferentes em meio às situações, se tratando de uma assistência a um público heterogêneo que irá responder de maneiras diversas cada um com suas particularidades, como também as contribuições dos avanços tecnológicos na saúde que trazem melhorias essenciais no diagnóstico e tratamento, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida do paciente dentro das suas possibilidades[2].

Entretanto, a falta de enfermeiros especialistas em oncologia é o que dificulta o cenário para a prestação de uma assistência adequada ao paciente em todas as fases do tratamento do câncer, desde o diagnóstico, início e extensão do tratamento seja por meio de cirurgia, radioterapia, quimioterapia dentre outros, sendo a oncologia uma área

específica que exige dos profissionais uma especialização e constante atualização, e muitas vezes os profissionais não estão aptos a cuidar de um paciente oncológico seja pela falta de qualificação ou mesmo por não colocarem em prática os conhecimentos técnico-científicos para uma assistência adequada e eficaz, assegurando a integridade, ações participativas e resolutivas, relacionamento interpessoal, práticas educativas no sentido de prevenção, detecção e contribuição no tratamento em todos os níveis de atenção.

Com base no exposto, a questão investigativa é: qual o papel da assistência de enfermagem, e suas influências na aceitação do diagnóstico do câncer dos pacientes?

2. Materiais e Métodos

A pesquisa cientifica é classificada como revisão integrativa da literatura, a qual permite fazer uma discussão a partir da síntese de outros estudos publicados anteriormente, sendo realizada na rede de computadores internet.

Nesse sentido, a pesquisa será realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020, por meio da consulta dos Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS), quais sejam: assistência de enfermagem, diagnóstico e câncer. Para a coleta dos dados, serão adotados como critérios de inclusão: artigos que abordem a temática, de língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, com pelo menos a presença de um dos DeCS no título. E como critérios de exclusão: artigos que não abordem sobre a temática.

Assim sendo, as buscas se darão a partir dos seguintes bancos de dados: Google acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Lilacs).

Mediante o auxílio da estratégia PICO (Quadro 1), que diz respeito ao acrônimo das letras referentes as palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho (O)6. Neste estudo, não consideramos a letra C, por não se propor ao desenvolvimento de pesquisas clínicas, o que torna indispensável sua utilização.

QUADRO 1: Aplicação da estratégia PICO

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	*Population*	Pacientes oncológicos
I	*Intervention*	Intervenção
C	*Comparation*	Não se aplica
O	*Outcome*	Qualidade de vida

O procedimento de coleta de dados foi realizado mediante a primeira busca dos artigos a partir dos descritores utilizados, será dado seguimento ao atendimento dos critérios de inclusão e exclusão para a selação dos artigos na segunda etapa. A análise dos

resultados dos estudos será feita por meio de tabelas, onde serão contempladas categorias referentes à classificação dos estudos encontrados, como também de acordo com o objetivo da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A análise dos dados demandou um trabalho de leitura de todos os artigos. Nas bases de dados foram encontrados um total dezenove artigos indexados com as palavras: assistência de enfermagem, diagnóstico e câncer. Após avaliação dos critérios de inclusão restaram oito artigos. Para identificação e discussão identificaram os seguintes pontos: ano, autores, revista, tipo de estudo e título da pesquisa. Na análise dos dados demonstram o processo de seleção dos artigos incluídos na revisão, permitindo quantificá-los de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados. Portanto, foi realizada uma análise discursiva apresentando-se os seus resultados da literatura atual.

Quadro 2 -Caracterização dos artigos revisados quanto ao: Ano, autores, revista, tipo de estudo e tema central (n=8), 2020.

N	Ano	Autores	Revista	Tipo de estudo	Tema central
1	2015	KARKOW C.M;PERLINI G.O.M.N;STAMM B;CAMPONOGARA S.;TERRA G.M;VIERA V.	Revista Mineira de Enfermagem	Pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa	Experiências de famílias frente á revelação do diagnóstico de câncer em um de seus integrantes
2	2016	SOUZA A.K;SOUZA R.S ;TOCANTINS R.F ;FREITAS F.T;CUNDINE C.Q. P	Ciência,Cuidado e Saúde	Estudo qualitativo	O itinerário terapêutico do paciente em tratamento oncologico:implicações para a pratica de enfermagem.
3	2016	RIBEIRO J.P; CARDOSO L.S; PEREIRA C.M.S;SILVA T.B;BUBOLZ K.B;Castro K.C	Revista Online de Pesquisa	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo.	Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnostico e intervenções relacionada as necessidades psicosociais e psicoespirituais.
4	2017	SILVA R.M;SILVA O.D;SANTO I.T;OLIVEIRA P.P; RODRIGUES B.A;BARBOSA A.D.	Revista Enfermagem Uerj	Estudo transversal com abordagem quantitativa.	Mapeamento dos diagnósticos,resultados e intervenções de enfermagem de uma unidade oncológica.
5	2017	PEDROSO N.K.J ;DIEFENBACH D.G;ILHA S. PEREIRA W.F;Gehlen H.M;Nunes S.S.	Revista Cubana de Enfermagem	Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa.	Dor em oncologia: Percepção do paciente e dos profissionais de enfermagem.

6	2018	FRUET A.M.I;DALMOLIN L.G;BARLEM D.L.E;SILVA M.R;ANDOLHE R.	Revista Gaucha de Enfermagem	Estudo transversal	Aplicabilidade da moral Disress scale adaptada no cenário da enfermagem em hemato-oncologia.
7	2019	BULLA L.M; MAIA S.B.E; RIBEIRO M.A.C; Borba H.I.R.	Revista Mineira de Enfermagem	Estudo descritivo de natureza qualitativa	O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer.
8	2019	KAMOEL Y.S; ROCHA C.R.L; SANTOS S.M.	Enfermagem Foco	Estudo exploratório transversal com abordagem qualitativa.	Perfil e satisfação profissional do enfermeiro oncologista retrato de Sergipe.

FONTE: Dados de pesquisa elaborado pela autora (2020).

O quadro 2 apresenta uma relação dos artigos que compõem a amostra de acordo com os autores, base de dados, periódicos, tema e ano de publicação. Diante da pesquisa observa-se que a maioria dos artigos revisados são voltados para a área de oncologia e também para o âmbito da saúde coletiva ressaltando principalmente o papel da equipe de enfermagem frente ao paciente oncológico com um olhar holístico considerando o paciente como um ser social inserido em uma sociedade que possui crenças, valores, religiosidades particulares e não somente a doença.

Ao considerar que a atuação do enfermeiro acontece em diferentes momentos da vida do ser humano e deve ser desenvolvida para atender às necessidades dos indivíduos, principalmente os acometidos por neoplasias malignas, o processo de enfermagem torna possível a operacionalização do trabalho a partir das 5 fases, que consistem na coleta de dados, onde será colhido todo o histórico e informações sobre quadro clinico, o que leva ao diagnóstico e possíveis causas, tornando possível o planejamento, com intervenções mais precisas e sua implementação nos cuidados diários, avaliação como forma de identificar se essa assistência está sendo correta e eficaz para um atendimento integral e continuo como preconiza as leis e diretrizes do SUS, e ao decorrer do tempo, ir realizando as alterações necessárias de acordo com a resposta do paciente oncológico e com o tipo de tratamento irá depender do tipo de câncer, estagio, localização, e estado geral de saúde dentre eles existem á cirurgia[3].

A inserção de ações e medidas educativas também é de competência da enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar para promover atividades voltadas autoestima, autonomia, socialização, prevenção do câncer e promoção à saúde, segundo o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva – INCA, órgão auxiliar do Ministério da saúde para melhor assistência médico hospitalar, direta e gratuita aos portadores, atuação em áreas estratégicas, especialização para os profissionais, detecção precoce para melhora no prognóstico e também geração de informação epidemiológicas,

conjunto de práticas para prevenção, assistência, ensino e pesquisas voltados a área oncológica para assistir de maneira adequada esses pacientes[4].

Atualmente no Brasil á aproximadamente 309.750 novos casos de câncer no sexo masculino sendo estes neoplasias variadas como no colón, reto, próstata, estomago, traquéia, brônquios, pulmão, entre outros , já no sexo feminino há cerca de 316.280 novos casos sendo mais predominante mama , colón ,reto, colo do útero, dentre outros[5].

A estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma). O câncer de pele não melanoma será o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). A distribuição da incidência por região geográfica mostra que a região sudeste concentra mais de 60% da incidência, seguida pelas regiões nordeste (27,8%) e sul (23,4%). Existe, entretanto, grande variação na magnitude e nos tipos de câncer entre as diferentes regiões do Brasil. Nas regiões sul e sudeste, o padrão da incidência mostra que predominam os cânceres de próstata e mama feminina, bem como o de pulmão e de intestino. A região centro-oeste, apesar de semelhante, incorpora em seu perfil o câncer do colo do útero e o de estômago entre os mais incidentes. Nas regiões norte e nordeste, a incidência do câncer do colo do útero e de estômago tem impacto importante. O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva reafirma o seu propósito de fortalecer a vigilância de câncer oferecendo as estimativas para cada ano do triênio 2020-2022, com a certeza de que esta se constituirá em uma ferramenta a ser utilizada por gestores, profissionais da saúde e de áreas afins, bem como pela sociedade em geral, no apoio à implementação das ações de prevenção e controle de câncer[6].

Quadro 3- Caracterização da metodologia de estudo dos artigos, classificados de acordo com o delineamento da pesquisa (n=8), 2020.

N	Tipo de estudo
1	Pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa
2	Estudo qualitativo
3	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo.
4	Estudo transversal com abordagem quantitativa.
5	Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa.
6	Estudo transversal
7	Estudo descritivo de natureza qualitativa
8	Estudo exploratório transversal com abordagem qualitativa.

FONTE: Dados de pesquisa elaborado pela autora (2020).

O quadro 3 aborda as características metodológicas dos artigos pesquisados de acordo com os descritores e critérios de inclusão e exclusão, englobando pesquisas de caráter descritivo, exploratório, quantitativo, revisão integrativa, estudo epidemiológico e do tipo corte transversal, descritivo , qualitativo e quantitativo.

Quadro 4- Caracterização dos objetivos dos artigos e o papel da assistência de enfermagem e suas influências na aceitação do diagnostico de câncer ressaltando a assistência integral com olhar holístico, conforme artigos revisados (n=8), 2020.

N	Objetivo	Cenário oncológico e a influência da assistência de enfermagem
1	Conhecer a experiência das famílias frente á revelação do diagnóstico de câncer em um dos seus integrantes.	As más noticias em saúde incluem situações que consiste em uma ameaça a vida e ao bem estar pessoal, família e social,dados as repercussões físicas,sociais e emocionais que acarretam.
2	Visa a mapear o itinerário do paciente oncológico desde o diagnóstico até o tratamento e analisar suas implicações nas ações de enfermagem para o controle do câncer.	Trajetória antes do diagnóstico, trajetória do diagnóstico ao início do tratamento, e trajetória no tratamento.
3	Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem acerca das necessidades psicossociais e psicoespirituais de pacientes oncológicos.	O enfermeiro é direcionado a envolver-se plenamente com o cuidado, atentando não somente às necessidades psicobiológicas, mas também às necessidades psicossociais e psicoespirituais
4	Identificar os principais diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem	Os dados apontam para a necessidade de ações preventivas e de controle, que são consideradas, nos dias de hoje, importantes desafios de saúde pública.
5	Conhecer a percepção da dor em oncologia na ótica do paciente e dos profissionais de enfermagem.	Desvelar do significado da dor na perspectiva das pessoas em tratamento oncológico; sob a ótica dos profissionais de enfermagem; e, o cuidar.
6	Verificar a aplicabilidade da *Moral Distress Scale* adaptada no cenário da enfermagem em hemato-oncologia de um hospital universitário.	A dor física/emocional é uma realidade vivenciada pelos pacientes com diagnóstico de câncer. Os profissionais de enfermagem mostram-se importantes, pelo estabelecimento do diálogo
7	Objetivou-se conhecer o mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer	A necessidade de uma assistência humanizada ao adolescente com câncer, atendendo às suas necessidades particulares, não só físicas como também psicológicas e sociais,
8	Traçar o perfil do enfermeiro de unidades ambulatoriais e hospitalares oncologicas no estado de Sergipe e analisar seu nível de satisfação no trabalho em oncologia.	Importância de um olhar para a saúde e subjetividade de enfermeiros oncológicos para melhoria da assistência.

FONTE: Dados de pesquisa elaborado pela autora (2020).

O quadro 4 aborda o artigos que demonstram a vida do paciente oncológico desde o momento dá descoberta do diagnóstico as transformações e adaptação da sua vida pessoal, familiar, social, religiosa dentre outros e ressalta a importância que uma

assistência de qualidade com uma visão ampla trás reflexos benéficos para esse cenário não somente para o paciente mas também para o profissional de enfermagem.

O câncer é frequentemente percebido como uma doença que ameaça a vida e, por isso, é culturalmente temido pela sociedade frente à revelação do diagnóstico de câncer, assim como de qualquer doença potencialmente fatal, a família poderá ter sua vida alterada, de maneira mais ou menos significativa. Isso se dá porque a família representa um poderoso círculo no qual as relações de todo o grupo tornam-se mais intensas, tanto com o doente quanto com a doença, ocorrendo troca de informações e de sentimentos que afetam ligações e vínculos pessoais, recíprocos e obrigatórios. Sendo assim, ao mesmo tempo em que o apoio da família é um dos principais recursos externos utilizados pelo paciente para o enfrentamento da doença, os familiares também sofrem ao lidar com as necessidades emocionais do integrante acometido. É nesse sentido que o câncer pode ser considerado uma doença familiar, haja vista o impacto que provoca nessa esfera de convívio[7].

Reconhece-se que, neste cenário, inúmeros fatores estão envolvidos no percurso da atenção e assistência oncológicas, desde a frequência de procura por hospitais públicos, o tempo de espera para ser atendido nas instituições, até a disponibilidade dos procedimentos complexos com alto custo à população com doença crônica, é consensual a importância do diagnóstico precoce, aliado ao seu manejo adequado, no tratamento do câncer para o seu controle efetivo, visto que qualquer atraso no estabelecimento do tratamento implica menor chance de cura e maiores custos para o paciente, família e sistema de saúde. Entretanto, o preparo inadequado dos profissionais de saúde para detecção do câncer nos estágios iniciais, devido à carência de qualificação na área oncológica, além das barreiras existentes no próprio sistema de saúde, contribui para que o paciente seja referenciado a uma unidade de saúde adequada após um longo período que não é compatível com a evolução e gravidade de sua doença[8].

Cuidá-lo implica reconhecer sua situação de fragilidade e insegurança, utilizando-se do conhecimento técnico-científico de forma reflexiva, propiciando um cuidado efetivo e humanizado. Nessa perspectiva, o enfermeiro é direcionado a envolver-se plenamente com o cuidado, atentando não somente às necessidades psicobiológicas, mas também às necessidades psicossociais e psicoespirituais. As necessidades psicobiológicas referem-se a oxigenação, hidratação, nutrição, eliminação, sono e repouso, cuidado corporal, motilidade, locomoção, integridade física, integridade cutâneo-mucosa, abrigo, sexualidade entre outros. As necessidades psicossociais incluem segurança, amor, liberdade, comunicação, criatividade, aprendizagem (educação à saúde), aceitação, auto realização, autoestima, participação, autoimagem e atenção. As necessidades psicoespirituais são de ordem religiosa ou teológica, ética ou de filosofia de vida, todas

essas necessidades estão intimamente inter relacionadas, uma vez que compreendem o ser humano em sua totalidade[9].

A espiritualidade e a religiosidade podem servir de auxílio para lidar com o câncer, em seu processo de história natural. Estudos mostram que ambas influenciam positivamente na qualidade de vida do paciente com câncer elas podem aparecer após o diagnóstico da doença, quando há a falta de sentido para a vida, o que faz com que o paciente busque algo para torná-la humanamente significativa; ou podem estar presentes desde antes do diagnóstico, com grandes influências na vida e cultura dos indivíduos, e serem fonte de força e esperança. Outro aspectos mostram que a equipe de enfermagem assim como os médicos, e demais profissionais devem considerar a espiritualidade dos pacientes, já que ela fornece informações para o plano de cuidados e assistência integral ao indivíduo, e é uma estratégia de ação necessária para lidar com o sofrimento familiar de pacientes com câncer[10].

4. Conclusão

O diagnóstico de câncer na vida do ser humano trás consigo não somente alterações biológicas e é notória com base nas tabelas apresentadas a importância da equipe de enfermagem por serem os profissionais que estão em um contato frequente com o paciente de possuir um olhar não visando apenas a patológica mas envolve outros fatores e essa identificação desses fatores como uma baixa estima, insegurança, medo, insatisfação vai se da por meio da comunicação onde possibilita a operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem.

Sendo a comunicação imprescindível para esse vinculo profissional paciente, atendendo o individuo de uma forma integral com suas necessidades biopsiquicosocioespirituais, além do apoio a família para a quebra do tabu ainda existente pela sociedade acerca do câncer , junto com a equipe multidisciplinar, e que para a prestação de uma assistência adequada a esse público evidência a importância da especialização na área oncológica como também a necessidade de ações preventivas e de controle, que são consideradas, nos dias de hoje, importantes desafios de saúde pública e é fundamental que além do atendimento curativo, os profissionais sejam capazes de concretizarem a detecção precoce dos fatores de risco dos cânceres, assim como organizarem estratégias para sua prevenção.

Referências

1. Brida,S.B. Assistência do enfermeiro ao paciente oncológico: o cuidar holístico, [Internet].2012[acesso em: 15 fev 2020].Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.Do enfermeiro ao paciente oncológico: o cuidar holístico.Rio de janeiro: INCA, [Internet].2012 [acesso em: 15 fev 2020]. Disponível em: http://www.potaleducacao.com/br.
3. Santos GM, Bitencout VO, Silva GT, Frizon G, Quinta S A. Etapas do processo de enfermagem:Uma revisão narrativa.Revista Enferm. Foco [Internet]. 2017[acesso em: 21 fev 2020]; 8 (4): 49-53. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1032/416
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Silva. Atendimento ao portador. Rio de janeiro:INCA,[Internet]. 2019[acesso em: 02 Mar 2020]. Disponível em:https://www.inca.gov.br.
5. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância e Divisão de Vigilância e Análise de Situação.[Internet]. 2020[acesso em: 02 Mar 2020]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer
6. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Silva.Estimativa incidência de câncer no Brasil.[Internet]. 2020[acesso em: 15 Mar 2020]. Disponível em:https://www.inca.gov.br.
7. Karkow C.M,Perlini GO,Stamm B,Camponogara S,Terra GM,Viera V. Experiência de famílias frente à revelação do diagnóstico de câncer em um de seus integrantes.Reme Revista. Min. Enferm.Belo Horizonte, [Internet]. 2015[acesso em: 15 fev 2020]; 19 (3):3 Disponível em: http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150056
8. Souza AK,Souza R.S ,Tocantins R.F ,Freitas F.T,Cundine C Q. O itnerário terapêutico do paciente em tratamento oncológico: implicações para a pratica de enfermagem. Revista Ciênc. cuid. saúde Rio de Janeiro, [Internet]. 2016[acesso em: 20 Abr 2020];15 (2):4-13. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i2.29896
9. Ribeiro J P, Cardoso L.S, Pereira CM,Silva TB,Bubolz KB,Castro K.C . Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado:diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais. Revista Fund Care Online Rio de Janeiro;[Internet].2016[acesso em: 28 Abr 2020]; 8(4):1-7.Disponível em: http://dx.doi.org 10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5136-5142
10. Ferreira LF, Freire AP, Silveira ALC, Silva AP, Sá HC, Souza IS et al;Espitualidade Entrevista.Revista Brasileira de Cancerologia, Patos de Minas, MG, Brasil, [Internet].2020

[acesso em: 02 Jun 2020];66(2):1-13. Disponível em:https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.422

11. Silva RM, Silva OD,Santos IT,Oliveira P.P, Rodrigues B A,Barbosa AD. Mapeamento dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de uma unidade oncológica. Revista enfermagem Uerj Rio de Janeiro [Internet].2017 [acesso em: 15 Jun 2020];25(1):3-6.Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.15133

12. Pedroso N.K. ,Diefenbach DG,Ilha S,Pereira W F;Gehlen HM, Nunes S S. Dor em oncologia: percepção do paciente e dos profissionais de enfermagem. Revista Cubana Enfermer[Internet].2017 [acesso em: 01 Jul 2020];33(4) :1-3.Disponível em: http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1020/309

13. Fruet AM,Dalmolin LG,Barlem DL,Silva MR,Andolhe R. Aplicabilidade da Moral Distress Scale adaptada no cenário da enfermagem em hemato-oncologia. Revista. Gaúcha Enferm.Porto Alegre; [Internet]. 2018[acesso em: 15 Fev 2021];38(4):4-14. Disponível em:https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.63060

14. Bulla LM, Maia SB, Ribeiro MA, Borba HI. O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer. Reme : Revista. Min. Enferm. Belo Horizonte[Internet]. 2019[acesso em: 18 Fev 2020]; 19 (3):10-12. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-785672

15. Kamoel YS, Rocha CR, Santos SM. Perfil e Satisfação Profissional do Enfermeiro Oncologista.Revista Enferm foco 2020,Sergipe [Internet]. 2019[acesso em: 04 Mar 2021];11(1):1-5.Disponível em:http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2070/719